

# A família Medeiros

Júlia Lopes de Almeida

*Ambientado em Campinas no século XIX, o romance expõe o conflito geracional entre o conservador Comendador Medeiros, seu filho, Otávio, e sobrinha, Eva, defensores da abolição.*

## Brasil em transição: resistência e progresso em A família Medeiros.

A *família Medeiros* (1892), segundo romance publicado por Júlia Lopes de Almeida, retrata os conflitos entre as gerações dessa família. Enquanto o Comendador, cafeicultor brutal, resiste à emancipação dos escravizados e à implementação do trabalho assalariado, Eva, sua sobrinha, e Otávio, seu filho, defendem abertamente os ideais abolicionistas e republicanos.

Cada uma das duas gerações administra uma propriedade rural: a Fazenda Genoveva, conduzida pela mão forte do Comendador e seus asseclas, insiste na brutalidade da exploração da mão de obra escravizada, que, por sua vez, resiste articulando uma revolta, um dos pontos altos do enredo. Trata-se do oposto do que ocorre na fazenda Mangueiral, sob a responsabilidade de Eva, cujas atividades são conduzidas com respeito à dignidade humana por meio da partilha dos lucros.

O registro desse ambiente social e político conturbado, no estado de São Paulo dos últimos anos do século XIX, faz de *A família Medeiros* uma obra fundamental para a compreensão do Brasil contemporâneo. Além do retrato de um momento crucial da nossa história — os momentos finais da crise do Segundo Reinado, a abolição da escravidão e a Proclamação da República —, o livro surpreende pela atualidade de passagens em que o ambiente familiar, cindido pelo debate político, se radicaliza, refletindo duas chagas abertas da sociedade brasileira que ainda estão por resolver, apesar dos avanços recentes: o racismo e a emancipação das mulheres.

Luiz Gama

Crime

obras \*  
completas

Metabiblioteca



9 788577 157334

**Título** *A família Medeiros*

**Autor** Júlia Lopes de Almeida

**Organização** Anna Faedrich e Rafael Balseiro Zin

**Editora** Hedra

**ISBN** 978-85-7715-721-1

**Pág.** XX

**Preço** XX

**Sobre a autora** *Júlia Lopes de Almeida*, nascida no Rio de Janeiro em 1862, destacou-se como um fenômeno literário, escrevendo romances, contos, peças teatrais e crônicas que capturaram a Belle Époque carioca. Participou ativamente do meio literário e foi uma das idealizadoras da Academia Brasileira de Letras, da qual foi excluída por ser mulher. Defensora da emancipação feminina, criticou a educação restrita às mulheres e incentivou a independência financeira, deixando um legado que foi injustamente esquecido ao longo do tempo.

### Sobre os organizadores

*Anna Faedrich* é doutora em Letras (PUCRS) e professora na Universidade Federal Fluminense (UFF). É autora de *Teorias da autoficção* (EdUERJ, 2022) e *Escritoras silenciadas* (Maca-béa/ Fundação Biblioteca Nacional, 2022).

*Rafael Balseiro Zin* é sociólogo e doutor em ciências sociais PUC-SP. Investiga a trajetória intelectual das escritoras abolicionistas no Brasil, especialmente Maria Firmina dos Reis e Júlia Lopes de Almeida.

hedra